

Música
23 de maio 2014

Homenagem a Vinicius de Moraes

Mônica Salmaso, Teco Cardoso e Nelson Ayres

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Sex 23 de maio
21h30 · Grande Auditório
Duração: 1h20 · M3

Voz Mônica Salmaso Piano Nelson Ayres Sopros Teco Cardoso
Produção executiva Carla Assis

Chora Coração · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

A Casa · Vinicius de Moraes

Estrada Branca · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

Rancho das Namoradas · Vinicius de Moraes / Ary Barroso

Maria Moita · Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Insensatez · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

Olha, Maria · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim / Chico Buarque

Modinha · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

São Francisco · Vinicius de Moraes

Sabe Você · Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Comedor de Gilete · Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Sem Mais Adeus · Vinicius de Moraes / Francis Hime

Odeon · Vinicius de Moraes / Ernesto Nazaré

Derradeira Primavera · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

Coisa Mais Linda · Vinicius de Moraes / Carlos Lyra

Frevo de Orfeu · Vinicius de Moraes / Antonio Carlos Jobim

Valsinha · Vinicius de Moraes / Chico Buarque



Em 2011 e 2012 Mônica Salmaso desenvolveu com Teco Cardoso e Nelson Ayres, seus companheiros musicais de há anos (Teco é, também, o seu companheiro na vida), o projeto *Alma Lírica Brasileira*, sobre a identidade do lirismo na canção popular brasileira de várias épocas e estilos. Foi com esse excelente projeto que esteve na Culturgest em setembro de 2012. Dele saiu um CD e um DVD, lançados pela Biscoito Fino em 2011, com grande aplauso da crítica e que receberam vários prêmios.

Salmaso tinha estreado a sua carreira de cantora gravando, em 1995, o CD *Afro Sambas*, ao lado do violonista Paulo Bellinati, que incluía onze canções de parceria de Vinicius de Moraes com Baden Powell. A sua carreira está, desde o início, ligada à música do poeta e diplomata. E como se tem sempre dedicado à melhor música popular brasileira, muitas vezes se cruzou com as canções e poemas de Vinicius.

Em 2013 comemoraram-se os 100 anos do nascimento do poeta, celebrado pelo Brasil. Mônica foi naturalmente convidada para fazer um espetáculo sobre a obra musical de Vinicius de

Moraes, de novo em companhia de Teco Cardoso e Nelson Ayres.

Procurando cantar os diversos encontros entre Vinicius e os seus vários parceiros, o espetáculo *Homenagem a Vinicius de Moraes* traz canções em parcerias com Tom Jobim, Chico Buarque, Carlos Lyra, Francis Hime, Ary Barroso e Ernesto Nazareth, além de canções com letra e música de Vinicius.

É um espetáculo em que se faz uma leitura autoral, acústica e camerística deste repertório.

Na sua estreia, o Teatro Sesc Palladium (1300 lugares) em Belo Horizonte, esgotou e foi um tremendo sucesso. O que encorajou o trio a replicá-lo por muitas cidades brasileiras e a aceitar o convite da Culturgest para vir até nós.

Mônica Salmaso

Nascida em São Paulo em 1971, começou a sua carreira na peça *O Concílio do Amor* dirigida pelo premiado diretor Gabriel Villela em 1989.

Em 1995, gravou o CD *Afro-Sambas*, um duo de voz e violão arranjado e produzido pelo violonista Paulo Bellinati, contendo todos os afro-sambas compostos por Baden Powell e Vinicius de Moraes.

Foi nomeada para o Prémio Sharp – 1997 como Revelação na categoria MPB. Lançou, em 1998, o seu segundo CD, *Trampolim*, pelo selo Pau Brasil. Foi vencedora do Segundo Prémio Visa MPB – Edição Vocal, pelo júri e aclamação popular em 1999. Gravou,

pela Eldorado em 99, o seu terceiro CD, *Voadeira*. Foi vencedora do prestigioso Prémio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) de 1999, e o CD *Voadeira* recebeu os mais rasgados elogios, sendo considerado pela crítica como um dos dez melhores lançamentos do ano. Foi a convidada especial de uma das noites do Heineken Concerts em 2000.

Na edição do dia 4 de fevereiro de 2002 do *The New York Times*, o crítico Jon Pareles coloca Mônica Salmaso como um dos principais nomes surgidos recentemente na música popular brasileira.

Os CDs *Trampolim* e *Voadeira* foram lançados em países da Europa, no Japão, nos Estados Unidos, Canadá e México. Lançou o seu quarto CD, *IAIÁ*, em 2004.

Participou com destaque cantando no filme *Vinicius* sobre a vida e obra de Vinicius de Moraes, dirigido por Miguel Faria Jr.

Participou no CD *Carioca*, de Chico Buarque, cantando a música “Imagina” de Chico Buarque e Tom Jobim.

Lançou em 2007 o seu quinto CD *Noites de gala, samba na rua* com músicas de Chico Buarque e participação especial do grupo Pau Brasil. E o mesmo trabalho, em DVD, em 2008.

O seu último álbum, o CD *Alma Lírica Brasileira* com Teco Cardoso e Nelson Ayres, lançado pela Biscoito Fino em 2011, recebeu vários elogios da crítica especializada e foi gravado em DVD, com direção de Walter Carvalho e lançado em 2013. O CD recebeu o 23.º Prémio da Música Brasileira – cate-

goria Melhor Cantora MPB 2012 e pelo DVD recebeu o 24.º Prémio da Música Brasileira – categoria Melhor DVD.

Ainda em 2013 participou nos espetáculos e DVD em homenagem aos 70 Anos de Edu Lobo, ao lado de Chico Buarque e Maria Bethânia.

www.monicasalmaso.mus.br

Nelson Ayres

Apesar da sua postura sempre discreta, o pianista, arranjador e compositor Nelson Ayres é amplamente reconhecido como umas das personalidades mais importantes da música instrumental brasileira contemporânea, um constante inovador.

Iniciou a sua carreira na década de 60, dividindo o palco com outros estudantes que traziam para São Paulo o nascente movimento da bossa nova, como Taiguara, Toquinho e Chico Buarque.

Com uma bolsa de estudos, tornou-se o primeiro aluno brasileiro a frequentar o afamado Berklee College of Music em Boston, onde, com o saxofonista Vitor Assis Brasil, criou o quinteto Os Cinco, primeiro grupo de música instrumental brasileira da costa leste americana. Nos Estados Unidos tocou e gravou com Airto Moreira e Flora Purim, Astrud Gilberto no auge do seu sucesso, Ron Carter, Walter Booker e outros músicos de peso.

Quando voltou para o Brasil, foi procurado por músicos profissionais paulistas para transmitir o que havia aprendido na sua temporada americana. O curso informal montado

para estes músicos foi a origem da Big Band de Nelson Ayres, que pode ser considerada o principal núcleo de revigoração da música instrumental paulista da década de 70. Durante oito anos a orquestra apresentou-se todas as segundas feiras para plateias lotadas no Auditório Augusta e Opus 2004, e levou música instrumental para o circuito universitário.

Foi também figura de destaque nos dois legendários Festivais de Jazz São Paulo/Montreux, apresentando-se ao lado de Benny Carter, Dizzy Gillespie e Toots Thielemans.

Em 1978, criou o Pau Brasil, um quinteto que propõe para a música instrumental brasileira um caminho diferente do jazz-rock predominante na maioria dos grupos do género. O grupo, ainda muito atuante, fez diversas digressões pela Europa e Japão, além de gravar vários discos lançados internacionalmente. O Pau Brasil acaba de lançar o seu novíssimo trabalho *Villa-Lobos Superstar*, tendo como convidados o grupo de cordas Ensemble SP e o cantor Renato Braz.

Com César Camargo Mariano, participou no 1984 o espetáculo *Prisma*, primeiro espetáculo brasileiro a usar intensivamente recursos de computação aliados a instrumentos eletrónicos.

Na década de 90, Nelson Ayres voltou-se novamente para a música orquestral, atuando por nove anos como regente e diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfónica do Estado de São Paulo, e o principal responsável pelo seu enorme sucesso. Tem regido frequentemente outras orquestras no Brasil e no exte-

rior, incluindo a prestigiosa Orquestra Filarmónica de Israel, considerada uma das melhores do mundo, que recentemente esteve no Brasil sob a regência de Zubin Mehta.

Composições de Nelson Ayres foram gravadas por Mônica Salmaso, César Mariano, Milton Nascimento, Herbie Mann, Renato Braz, Kenny Kotwick, Joyce, Ivan Lins, Marlui Miranda e até pelo cantor romântico Daniel, entre outros. As suas composições de música erudita têm sido executadas por orquestras, solistas e grupos de câmara em todo o mundo, como a Orquestra Sinfónica de Jerusalém, New York Symphony Brass Quintet, Ahn Trio, Henry Bok e Julliard Brass Quintet. Recebeu uma encomenda da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, para compor o seu Concerto para Percussão e Orquestra, indicado para o Grammy Latino 2011 como melhor CD de música clássica.

A partir de 2000 voltou a dedicar-se ao piano, liderando o Nelson Ayres Trio, que conta com a participação de Alberto Luccas, contrabaixo, e Ricardo Mosca, bateria. Foi também Presidente do Júri do Prémio Visa de Música Brasileira e apresentador do programa Jazz & Cia da TV Cultura.

Apresenta-se também em trabalhos camerísticos com os intérpretes Mônica Salmaso e Renato Braz.

Em 2004 lançou o premiado CD *Perto do Coração*. A faixa-título, apesar de ser instrumental, ficou entre as três finalistas como Melhor Canção do Prémio Tim 2004. Logo a seguir, lançou, com uma série de espetáculos por todo o

Brasil, o CD *Mantiqueira*, gravado em 1981, considerado um dos grandes clássicos da música instrumental brasileira. O seu novíssimo trabalho, o CD *Paixão* foi contemplado com o Prémio Funarte de Música Popular Brasileira.

Teco Cardoso

Paulistano, nascido em 1960, filho de pianista erudita, formado em Medicina, Teco Cardoso é um dos mais requisitados flautistas/saxofonistas do cenário musical brasileiro contemporâneo. Músico que se tem dedicado ao desenvolvimento de uma linguagem própria e brasileira para os seus instrumentos (toda a família dos saxofones, flautas transversais e mais uma bela coleção de flautas indígenas brasileiras, pifes e flautas de bambu). Estudou no CLAM do Zimbo Trio com Hector Costita, flauta com Léa Freire, Grace Henderson e Keith Underwood, harmonia com Cláudio Leal Ferreira, contraponto e arranjo com Moacir Santos e teve o prazer de dividir o palco com o que há de melhor da música brasileira num processo de aprendizagem que se estende até hoje. Participou no Movimento de Música Independente Paulista do final da década de 70, com grupos como PéAntePé, Grupo Um e ZonAzuL, entre outros. Ingressou no grupo Pau Brasil na década de 80 com o qual gravou cinco CDs e fez inúmeras digressões pela Europa. Na década de 90 fundou, juntamente com o pianista Benjamim Taubkin, a Gravadora Núcleo Contemporâneo com a qual desenvolveu a carreira de produtor musical. Tem

tido o prazer e a honra de contribuir para o trabalho de importantes compositores/intérpretes/arranjadores brasileiros como Edu Lobo, Dori Caymmi, Joyce, Baden Powell, João Donato, Moacir Santos, Paulinho Nogueira, Carlos Lira, Johny Alf, Sérgio Santos, Nelson Ayres, Marlui Miranda, Mônica Salmaso, Renato Braz, Oscar Castro Neves, Jim Hall, Toots Thielemans, Filó Machado, Rosa Passos, Mozar Terra, Léa Freire, Benjamim Taubkin, Mario Adnet e Guilherme Vergueiro, entre outros. Como solista, lançou *Meu Brasil* (Prémio Sharp Revelação Instrumental 98), *Caminhos Cruzados* (com o violonista Ulisses Rocha), *O Cineasta da Selva* (banda sonora da longa metragem homónima composta juntamente com o percussionista Caito Marcondes) e *Quinteto* (juntamente com a flautista e compositora Léa freire). Participou como fundador e produtor da Orquestra Popular de Câmara ao lado de Benjamim Taubkin e é solista convidado de inúmeros trabalhos instrumentais. Participou no CD *Ouro Negro*, tributo ao maestro Moacir Santos e *Jobim Sinfónico* juntamente com a OSESP (Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo). Tem-se apresentado anualmente no Japão, EUA e Europa passando pelos mais importantes Festivais de Jazz e World Music dos últimos 10 anos, como solista, com grupos instrumentais ou acompanhando grandes nomes da MPB.

Próximo espetáculo

Pindorama

de Lia Rodrigues
Integrado no Festival Alkantara

Dança Qua 28, qui 29, sex 30 de maio
Palco do Grande Auditório · 21h30
Duração: 1h20 · M16



Por que vias explorar, uma vez mais, as formas possíveis de estar juntos? A união dos indivíduos até à fusão? A afirmação dos seus limites e singularidades? A nova criação de Lia Rodrigues que tanto êxito aqui teve com obras anteriores.

Próximo espetáculo de música

Stefan Pasborg Free Moby Dick

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

Jazz Dom 1 de junho
Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M3



Um grupo nórdico que pega em grandes temas da história do rock – de Elvis, Rolling Stones, Led Zeppelin, Tom Waits e muitos outros – e os transforma em jazz de vanguarda.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Alice Neiva

Estagiária:

Teresa Vaz

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiárias:

Sara Ramos

Mariana Cunha

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
